

LEVANTAMENTO DAS DIFERENTES FORMAS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO ENTORNO DA BARRAGEM PAU DOS FERROS-RN

Survey of the different forms of use and occupation of the soil around the dam Pau dos Ferros-RN

Aquino, Josefa Eliane¹; Silva, Vandygna Emiliana Chaves²; Costa, Laerton Bernardino³
eliane.aquino29@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Os recursos naturais têm sido cada vez mais utilizados pelo homem, e de maneira indiscriminada. Diante desse contexto, tornam-se necessário no âmbito da Geografia os estudos geoambientais, que possam colaborar no âmbito do planejamento ambiental e territorial. Sendo necessário abolir a noção de que os recursos naturais são uma fonte inesgotável, e que por isso, podem ser usados de todas as maneiras sem nenhum planejamento ou diagnóstico prévio. Tomando como base Santos e Souza (2011, p.87) "A humanidade, ao longo do seu processo histórico, sempre buscou na natureza as condições necessárias para seu desenvolvimento [...] Esse processo, contudo, deu-se de forma desequilibrada, sem considerar as limitações naturais impostas".

A natureza possui uma dinâmica de construção/reconstrução que vem sendo constantemente afetada pelo uso e ocupação desordenado de seus recursos. É devido à forma como o ser humano interage com o meio, que novos processos são desencadeados. O que reafirma que os estudos sobre meio ambiente devem considerar que "[...] os lugares não são simples acidentes para o homem, mas correspondem antes ao seu ideário fundamental, e a partir deles é que se elaboram as diferentes geometrias ou topologias criadoras do espaço (Monteiro, 1976 apud MENDONÇA, 2012, p. 60)".

¹ UERN, Núcleo de Estudos Agrário e Regional (NuGAR), Pau dos Ferros-RN

² UERN, Pau dos Ferros-RN

³ UERN, Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos (NEGECART), Pau dos Ferros-RN

Pensando nos possíveis impactos decorrentes do uso desordenado dos recursos naturais, que este trabalho procurou fazer um levantamento de como tem sido o uso e ocupação do solo no entorno da barragem pública de Pau dos Ferros-RN. Tendo em vista que ela está localizada no semiárido nordestino e que seu uso e ocupação deve ser devidamente planejado, uma vez que a região historicamente sofre com estiagens prolongadas.

A Barragem Pública da cidade de Pau dos Ferros, localizada no Auto Oeste Potiguar foi construída em 1968 pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), possui uma bacia de 14 Km de extensão que compreende os municípios de Pau dos Ferros, Rafael Fernandes e Marcelino Vieira, 2050 km² de área, com suporte para 54.846.000 m³ de água. Seu espaço de sangradouro dispõe de 240 m de largura e descarga média de 2237,3 m³/s. O principal destino dos recursos hídricos da Barragem é o consumo doméstico e agropecuário, feito por meio de abastecimento pelos órgãos responsáveis - DNOCS. Atualmente o reservatório encontra-se parcialmente seco, em virtude da seca prolongada.

Dentro do recorte socioespacial escolhido, nossa pesquisa se limitará ao setor próximo ao barramento, localizado no município de Pau dos Ferros-RN. A cidade constitui-se como um importante centro comercial, educacional, saúde e de serviços para a microrregião na qual está inserida. Por isso, configura-se como a área em que o uso e ocupação do reservatório acontece de maneira mais intensa, e conseqüentemente apresenta maiores impactos. Pois ainda de acordo com Santos e Souza (2011, p. 88) o processo de ocupação desordenado em áreas urbanas são mais evidentes, principalmente devido às alterações dos espaços naturais para dar lugar às construções urbanas, tendo como resultado a deterioração da qualidade ambiental.

O uso e ocupação desordenado do meio ambiente é o reflexo daquilo que se tem hoje por desenvolvimento. Dentro dessa concepção, dominar a natureza é posto como assunto de primeira ordem (Gonçalves, 2004). Essa dominação desconsidera os cuidados que são devidamente necessários para manutenção e/ou continuação do equilíbrio natural.

De acordo com a resolução do CONAMA nº 1/1886 (Brasil, 1986):

“Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam: I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II - as atividades sociais e econômicas; III - a biota; IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; V - a qualidade dos recursos ambientais.”

Quando se trata de possíveis danos causados aos recursos hídricos, como é o caso da barragem, torna-se uma preocupação ainda maior já que a abundância da água é algo relativo. No caso da região em que o reservatório está inserido ela é escassa, à medida que em outras regiões é abundante. Levando em consideração esse fato ressaltamos a importância de estudos geoambientais direcionados as problemáticas que envolvem os recursos hídricos.

2. OBJETIVO

O presente estudo tem por objetivo fazer um levantamento das diferentes formas de uso e ocupação do solo no entorno da barragem pública, do município de Pau dos Ferros – RN. E a partir deste levantamento e das observações, aferir quais os locais estão sendo mais impactados e quais atividades podem estar gerando instabilidade.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A Para a realização deste trabalho utilizamos como procedimento metodológico o trabalho de campo, no qual realizamos o mapeamento das formas de uso e ocupação de setores pre estabelecidos com a marcação de pontos de GPS nos locais onde se dá cada atividade. Para embasar nossa pesquisa fizemos uso de leituras bibliográficas, tais como: CUNHA; GUERRA (2007), MENDONÇA (2012), SILVA; RODRIGUES; MEIRELES, (2011) e a interpretação de imagens do Google Earth Pro®.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No espaço ocupado ao redor da barragem verifica-se diferentes formas de uso e ocupação do solo. Dentre elas destacamos a atividade turística, a piscicultura, as áreas de habitação e a agropecuária. São essas formas de uso e ocupação que compõem a paisagem do entorno do reservatório e interferem na dinâmica interna dos seus vários sistemas ambientais.

Setor I – (turismo e piscicultura)

No setor I, destacam-se a atividade turística e a piscicultura. Embora o reservatório esteja praticamente seco e seu uso comprometido, as atividades continuam sendo desenvolvidas.

A busca de lugares que satisfaçam as necessidades humanas tem crescido, principalmente, a procura por lugares que estejam próximos à natureza. A atividade turística pode ser importante para o desenvolvimento econômico e territorial, mas quando há ausência de um planejamento adequado pode provocar impactos ambientais.

Os estabelecimentos turísticos presentes nesse setor adentram a área do reservatório. Levando em consideração que ele é o responsável por abastecer a população das cidades no qual está inserido não se configura como um lugar propício para a instalação de bares e restaurantes. Os mesmos se configuram como atividade potencializadora de impactos ambientais nesse setor por manter contato direto com leito do reservatório comprometendo a qualidade da água através do uso recreativo e inserção de resíduos.

A piscicultura (pós-barramento), embora não adentre a área da barragem, sua prática interfere na dinâmica natural do curso d'água barrado, pois está sendo praticada dentro de uma calha fluvial. Além disso, a construção da estrutura para os criatórios ocasionou a retirada da vegetação nativa do local (caatinga arbustiva arbórea), alterando o mosaico paisagístico do lugar. E assim como destaca Guerra (2007, p.228) a retirada deste componente torna esse local vulnerável ao impacto direto das chuvas e a não produção do humos, que proporciona melhor estrutura para os solos.

Setor II – (área de habitação)

O setor II esta a cerca de 600 m do barramento, nele encontra-se a maior concentração de moradias/habitação e a área do sangradouro da barragem.

Habitar requer condições estruturais que proporcione o mínimo de qualidade para aqueles que ocupam determinado espaço. Necessita de um planejamento, uma vez que nem todas as áreas são habitáveis. Algumas podem ser consideradas área de risco não só para os que habitam, como para os recursos naturais que estão em seu entorno.

O setor II compreende o local de maior concentração de casas e estabelecimentos comerciais, sendo os mais frequentes bares e granjas. A ausência de um saneamento básico adequado é uma preocupação relevante, principalmente por essa área está muito próximo ao sangradouro do reservatório, os resíduos produzidos pelos moradores acabam sendo transportados e entrando em contato com a água.

Setor III – (Agropecuária)

No setor III encontram-se as atividades ligadas a agropecuária das quais destacam-se criação bovina e plantação de sorgo e capim, ambos com a finalidades de alimentar o gado. A criação do gado e a plantação são feitas dentro do reservatório. Como ela está parcialmente seca, não se trata de um dano imediato, mas pode futuramente provocar a contaminação da água devido a quantidade de matéria orgânica que depositam. “As consequências danosas ao meio ambiente decorrentes de fatos da situação presente só serão verificadas no futuro, ou seja, com o transcorrer do tempo”. (Schonardie, 2005, p. 38)

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir, que os estudos geoambientais têm se tornado cada vez mais necessários diante de um contexto em que o uso dos recursos naturais tem sido feito em larga escala e sem nenhuma preocupação com os possíveis danos que podem causar.

As formas de uso e ocupação desses recursos merecem ser discutidas. Dessa forma o uso e ocupação ao redor da barragem Pau dos Ferros apresentam-se

diversificados e potencializadores de impactos ambientais nos setores analisados. Esses usos podem vir a gerar danos à água, ao solo e a vegetação do entorno do reservatório e do próprio corpo hídrico que esta sendo barrado.

6. REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. **Resolução nº 01, de 23 de janeiro de 1986**. Dispõe sobre critérios básicos e diretrizes gerais para o Relatório de Impacto Ambiental–RIMA. Disponível em:

<<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=23>>. Acesso em: 08 de agosto de 2015.

GONÇALVES, C. W. P. **O desafio ambiental. Rio de Janeiro**: Record, 2004.

SANTOS, J. O.; SOUZA, M. J. N. Impactos ambientais e riscos de ocupação na bacia hidrográfica do rio Cocó-Ceará. In: SILVA, E. V.; RODRIGUEZ, J. M. M.; MEIRELES, A. J. A. **Planejamento ambiental e bacias hidrográficas**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

SCHONARDIE, E. F. **Dano ambiental: a omissão dos agentes públicos**. Passu fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

SILVA, P. P. L.; GUERRA, A. J. T.; DUTRA, L. E. D. Subsídios para avaliação econômica de impactos ambientais. In: CUNHA, S. B. GUERRA, A. J. T. **Avaliação e prática ambiental**. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2007.

MENDONÇA, F. A. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2012.